



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**RELATO DE CASO: A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE COM CRIANÇAS NO  
SERVIÇO-ESCOLA**

Rhauanna Silveira de Souza<sup>a</sup>, Rudimar Mendes<sup>b</sup>

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS

b) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS

**\*Orientador (autor correspondente):**

\*Rudimar Mendes, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.  
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: rhauanna.silveira@gmail.com

**Palavras-chave:**

Psicanálise. Relato de caso. Ludoterapia.  
Psicoterapia. Serviço-escola.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O presente trabalho objetiva descrever, em forma de relato de experiência, os atendimentos realizados na disciplina de "Prática Supervisionada – Psicoterapia I" com orientação psicanalítica, tendo como orientador o professor e psicanalista Rudimar Mendes. A prática ocorreu no CIS - Centro Integrado de Saúde, do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, sendo considerada uma prática de 'serviço-escola'. Os serviços-escola, anteriormente chamados de clínica-escola, surgiram junto da instituição da profissão de psicólogo, que fora instituída em 1962. Estes, tem por objetivo colocar em prática as técnicas psicológicas aprendidas em aula. Além disso, possuem uma importante contribuição social pois ofertam atendimentos com preços sociais, ou gratuitos, à população com menores rendas (PERES et.al. 2003).

**MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho é um relato de experiência, vivido no período de 2021/1, na experiência de estágio clínico da autora. Nos relatos de experiência, o autor narra conhecimentos vividos, de forma que estes tenham aporte científico (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em abril de 2021 iniciou-se as sessões com Davi (nome fictício), 9 anos, a demanda relatada pela mãe é de agressividade e temperamento explosivo. A psicanálise com crianças existe há muito tempo, desde que Freud conduziu sua análise do "Pequeno Hans", a partir deste momento, e contando com outras contribuições, as brincadeiras e desenhos produzidos pelas crianças durante as sessões, foram equivalentes as associações livres dos adultos (ABERASTURY (1982[1979])). Partindo de tais contribuições, para os atendimentos, o lúdico fora utilizado como elemento nas sessões, onde foram notadas diversas demandas do paciente. Davi comenta em algumas

sessões que sente falta da avó (que faleceu recentemente), e do pai (que está preso). Segundo Freud (1927[1915]/2011), o objeto adquire muita importância para o sujeito quando repleto de investimento libidinal, e apenas estes objetos, de grandes significados, se prestam a incitar o luto. Percebe-se então, que o que se perde é algo que vai para além do objeto, é uma perda do que antes encontrava-se posto para este sujeito, que fica então, sem garantias. Outra demanda percebida durante as sessões, foi a agressividade que Davi tem verbalizado durante os atendimentos, tanto para com outras pessoas, quanto com brinquedos. Essa agressividade, vem geralmente, por meio do seu avô, o qual ele por diversas vezes relata que deseja a morte, que deseja matá-lo. Por vezes, o desejo de morte voltou para si próprio. A agressividade, para Laplanche e Pontalis (2001), é uma tendência (ou um conjunto delas), que se transformam em atitudes reais ou fantásticas, com o intuito de prejudicar o outro, seja por meio de destruição ou humilhação. Segundo a teoria freudiana, a agressividade é inerente ao ser humano, visto que se apresenta como uma resposta para a dor e frustração, que necessitam de liberação (MOURA; BANDEIRA, 2017). Tal liberação, está sendo ofertada pelo serviço escola, pois segundo Lacan em “A direção do tratamento e os princípios do seu poder”, com a oferta, cria-se a demanda, neste caso, a oferta é dada por meio do Centro Integrado de Saúde e com isso, o sujeito busca o atendimento, para poder livrar-se de seu sofrimento, do seu sintoma e suas demandas. O papel da instituição e do estudante, é ofertar uma escuta, um convite para a fala. **CONCLUSÃO:** Freud (1969 [1919]), em seu texto "Sobre o ensino da psicanálise nas universidades" já falava sobre a importância da prática clínica nos cursos universitários, incitando a criação de ambulatórios. Segundo ele, a verdadeira transmissão da psicanálise é da ordem do particular, ou seja, é obtida nas experiências singulares do sujeito. Com esta experiência, o estudante pode conhecer as intersecções entre o saber oferecido em aula, seus aprendizados, o que se passa na clínica e as experiências analíticas (DIAS, 2003). É a partir do serviço-escola que os alunos da FSG podem entrar em contato com a comunidade e suas demandas, e assim, poder colocar em prática o que aprendem em suas aulas teóricas. Além disso, segundo Freud, a análise com crianças é uma medida profilática, que obtém resultados seguros e duradouros. Portanto, é de suma importância que tais atendimentos ocorram, tanto para o estudante, quanto para a comunidade na qual o serviço é oferecido. Pois é a partir de programas como estes, que a Psicologia e a Psicanálise conseguem ir de encontro as pessoas que por vezes, não tem condições de investir em um tratamento particular.

**REFERÊNCIAS**

- ABERASTURY, A. (1982). *Psicanálise da criança: teoria e técnica* (A. L. L. de Campos, trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. (Trabalho original publicado em 1979).
- DIAS, L. M. P. (2003). *Psicanálise e Universidade. Há transmissão sem clínica?* Belo Horizonte: Autêntica.
- FREUD, S. (1974 [1901-1905]). *Fragmentos da análise de um caso de histeria*. ESB, vol. 7. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago.
- FREUD, S. Novas conferências introdutórias sobre psicanálise. In Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, v. XXII, 1976, p.167-192. (Trabalho original publicado em 1932).
- FREUD, S. (1914/1969). *Recordar, repetir e elaborar*. *Obras completas*, ESB, v. XII. Rio de Janeiro: Imago.
- GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÉS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. *Fórum Qualitative Social Research*, v. 16, n. 2, mayo 2015.
- LAPLANCHE, J; PONTALIS, J-B. *Vocabulário de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MOURA, S.G; BARREIRA, M.M.L. (2017). Agressividade infantil no contexto escolar: contribuições do psicólogo par a formação de professores. *Revista Humanidades*, 32(2), 236-249.
- PERES, S.R.; SANTOS, M.A. & COELHO, H.M.D. (2003). Atendimento psicológico a estudantes universitários: Considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. *Estudos de Psicologia*, 20(3), 45-57.